



Organizações Controlo e Sustentabilidade

Organização Ivo Domingues



A globalização económica e a competitividade entre nações e organizações têm estimulado a reflexão teórica e a reorientação de políticas económicas, ambientais e sociais em busca de novos processos e práticas propiciadoras de reforço da sustentabilidade. As reflexões produzidas neste livro são contributos para a compreensão e a intervenção nos campos da política e da gestão. No seu conjunto, elas realçam as descontinuidades e os desalinhamentos, os paradoxos, as incertezas e as ambiguidades das agências e dos cursos da acção orientados para a regulação e sustentabilidade.

Professor do Departamento de Sociologia do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho e Doutorando em Sociologia das Organizações. Investiga processos de mudança e regulação organizacional de gestão de recursos humanos, de gestão da qualidade e da responsabilidade social das organizações. Investe na transferência de conhecimentos e competências para a sociedade por meio da edição científica, da participação em eventos científicos e da consultoria.



Universidade do Minho
Centro de Estudos Organizacionais e Sociologia



Fundação para a Ciência e a Tecnologia

ISBN: 978-989-8549-48-8



9 789898 549488

ORGANIZAÇÕES: CONTROLO E SUSTENTABILIDADE

Organização: Ivo Domingues

Capa: Gonçalo Gomes

Director de colecção: Manuel Carlos Silva

© Edições Húmus, Lda., 2012
Apartado 7081
4764-908 Ribeirão – V. N. Famalicão
Telef. 252 301 382 Fax: 252 317 555
humus@humus.com.pt

Impressão: Papelmunde, SMG, Lda. – V. N. Famalicão
1.ª edição: Dezembro de 2012
Depósito legal: 353107/12
ISBN: 978-989-8549-48-8

Colecção: Debater o Social – 17

Índice

<i>Introdução</i>	7
<i>Capítulo 1</i> <i>Regulação e sustentabilidade: incertezas e ambiguidades</i> Ivo Domingues	11
<i>Capítulo 2</i> <i>Sustentabilidade organizacional: as estruturas e as agencias</i> Ivo Domingues, Carlos da Silva e Raquel Araújo	37
<i>Capítulo 3</i> <i>The Politics of the Copenhagen UN Climate Change Summit</i> Stewart Clegg e Nils Wåhlin	61
<i>Capítulo 4</i> <i>Universidade-Fundação: mudança organizacional e adaptação ao ambiente</i> Licínio C. Lima	83
<i>Capítulo 5</i> <i>El capital social de la extensión de los derechos como cultura de sostenibilidad en las organizaciones</i> Carmen Jaulín Plana	103
<i>Capítulo 6</i> <i>Housing Organisations for Elderly People in Germany: Organisational, Social, Individual and Architectural Dimensions</i> Caroline Günther	127
	243

Capítulo 2

Sustentabilidade organizacional: as estruturas e as agencias

João Domingues*

Carlos da Silva**

Raquel Araújo***

Introdução

Neste texto é problematizada a regulação e a sustentabilidade organizacional a partir de conceitos tradicionalmente reconhecidos na teoria organizacional – estruturas organizacionais e sociais, racionalização, conhecimentos e aprendizagem organizacional, tecnologia e cultura organizacional. A reflexão é orientada para a análise de continuidades e descontinuidades, de alinhamentos e desalinhamentos e dos seus reflexos na regulação e na sustentabilidade organizacionais.

A concepção, implementação, monitorização e melhoria das estratégias organizacionais dependem das estruturas organizacionais e das estruturas sociais corporizadas nas agencias dos membros das organizações. Assim, a sustentabilidade organizacional depende da dinâmica da relação entre estruturas e agencias, é afectada pelos processos sociais e organizacionais diariamente realizados nos encontros entre membros das organizações e pelas conjugações de orientações normativas, habilitações cognitivas e tecnologias.

A sustentabilidade organizacional convoca a racionalidade de planeamento e optimização, mas a incerteza é constante nos processos de decisão, dificultando a regulação organizacional e deslocando a acção da optimização para a racionalização, o que faz os discursos racionalizadores parecerem mistificações da gestão. O controlo organizacional e o funcionamento sustentável das organizações exige condutas preditíveis, permitidas pelas estruturas sociais, mas a articulação entre objectivos individuais e objectivos organizacionais é mitigada e as organizações constituem sistema de acção concreto, no qual os participantes desenvolvem interacções segundo estratégias pessoais ou grupais, fazendo das estratégias organizacionais reflexo das estratégias pessoais.

Tradicionalmente, o conhecimento é dividido em tácito e explícito, os quais são normalmente vistos como recursos da estruturação social e como indi-

* Instituto de Ciências Sociais, Universidade do Minho

** Departamento de Sociologia, Universidade de Évora / CES Nova

*** Mestre em *Sociologia das Organizações e Desenvolvimento em Recursos Humanos*.